

A ABORDAGEM DA POESIA VISUAL E DA POESIA DIGITAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DO 7º ANO¹

THE APPROACH TO VISUAL POETRY AND DIGITAL POETRY IN 7TH GRADE PORTUGUESE TEXTBOOKS

Mariana Mayara de Moura Bezerra²

Orientação: Prof. Dr. Flaviano Maciel Vieira³

RESUMO

O ensino de literatura se mostra dinâmico, à medida que estabelece diálogos com as mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Nesse contexto, a linguagem literária, constituída por sua inventividade, engloba formas estéticas que se reinventam e perpassam diferentes espaços e manifestações artísticas, fornecendo múltiplas possibilidades de interpretação e produção que abrangem a sala de aula. Em consideração a tais aspectos, este artigo objetiva analisar a abordagem pedagógica da poesia visual e da poesia digital em livros didáticos do 7º ano do ensino fundamental. Para isso, foram selecionadas atividades de compreensão textual e sugestões de criação literária, a fim de entender as propostas para o ensino da poesia visual e da poesia digital. A metodologia adotada é de teor qualitativo, com caráter documental, tendo como fonte primária de análise as coleções *SuperAÇÃO! Português*, de Júlio e Bertoletti (2022), e *Português: Linguagens*, de Cereja e Vianna (2022). A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de estudiosos, como Menezes (1991, 1998), Vieira (2012, 2017), Xavier (2002), Cosson (2022), Pinheiro (2018, 2020), Lajolo (1996), Rangel (2020), entre outros.

Palavras-chave: livro didático; poesia visual; poesia digital

ABSTRACT

The teaching of literature is dynamic, as it establishes dialogues with social, political and technological changes. In this context, literary language, constituted by its inventiveness, encompasses aesthetic forms that reinvent themselves and permeate different spaces and artistic manifestations, providing multiple possibilities of interpretation and production that span the classroom. In consideration of these aspects, this article aims to analyze the pedagogical approach of visual poetry and digital poetry in textbooks of the 7th grade of elementary school. For this, textual comprehension activities and suggestions for literary creation were selected, in order to understand the proposals for the teaching of visual poetry and digital poetry. The methodology adopted

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² Graduanda em Letras Português na UFPE

³ Professor do Curso de Letras da UFPE.

is qualitative, with a documentary character, having as its primary source of analysis the collections *SuperAÇÃO! Português*, by Júlio and Bertoletti (2022), and *Português: Linguagens*, by Cereja and Vianna (2022). The theoretical foundation is based on the contributions of scholars, such as Menezes (1991, 1998), Vieira (2012, 2017), Xavier (2002), Cosson (2022), Pinheiro (2018, 2020), Lajolo (1996), Rangel (2020), among others.

Keywords: textbook; visual poetry; digital poetry

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Cosson (2022, p. 17), a literatura precisa ocupar um lugar especial na sala de aula “por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas [...]”. Sob essa perspectiva, o ensino de literatura se mostra crucial para a aprendizagem, visto que desenvolve a percepção de mundo e a sensibilidade. Também se destaca por apresentar certa elasticidade ao transitar em espaços e tempos distintos, perpassando inúmeros modos de comunicação, como a fala, a imagem, o som e a escrita. Nesse sentido, essas diferentes semioses, ao caracterizarem o texto, são capazes de ampliar as possibilidades linguísticas, integrando elementos gráficos, tecnológicos e interativos à construção do sentido.

Diante dessa interação, o ensino de literatura se adapta aos diversos modos de leitura dos códigos linguísticos, indo além da decodificação do signo verbal escrito. Logo, essa interpelação semiótica da literatura contribui para a formação de “um discurso crítico pautado pela metalinguagem, à medida que constrói e desconstrói modelos poéticos através de sistemas estruturais” (Vieira, 2017, p. 17). Nesse viés, percebe-se que a poesia visual ganha destaque ao integrar *palavra e imagem*, explorando recursos gráficos e espaciais, que, por sua vez, desafiam a linearidade do texto versificado tradicional. Exemplo disso, é o aproveitamento do espaço em branco, que favorece a produção imagética. Essa forma poética exige do leitor uma leitura e interpretação mais ativa na relação entre materialidade e conteúdo.

Além deste canal visual e verbal, a literatura consegue expandir ainda mais o seu campo com a evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), se constituindo dos recursos digitais e do advento da internet. A partir desses desenvolvimentos tecnológicos, emerge a literatura eletrônica, ou digital, um campo que articula interatividade, hipertextualidade e recursos multimídia como um modo de expressão artística. Esse estudo sobre obras digitais tem como referência a pesquisadora

Katherine Hayles (2009), a qual publicou o livro *Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário*, que contempla informações terminológicas e principais características dessa nova produção.

Dentro do campo da literatura digital, encontra-se a poesia digital, que abrange essas “novas linguagens iconográficas – de natureza audiovisual e eletrônica – instauradas no nosso contexto cibercultural” (Vieira, 2017, p. 12). As poéticas digitais podem incorporar elementos animados, sons, hiperlinks e entre outros, promovendo uma recepção e uma compreensão maior por parte do leitor ao proporcionar inúmeros estímulos durante a leitura literária. Posto isto, a inserção dessas manifestações poéticas no contexto escolar evidencia o acompanhamento das transformações tecnológicas e culturais, ou seja, acompanha um mundo em constante mudanças que apresenta uma diversidade de informação e linguagens presentes no cotidiano.

Em concordância a essa concepção, Marisa Lajolo (1996) já enfatizava que a escola necessita ter essa capacidade de dialogar com as mais diversas linguagens do mundo globalizado, correlacionando os códigos existentes na sociedade com o ambiente escolar, e coloca o livro didático como uma ferramenta significativa para a apresentar esses novos diálogos. Desse modo, os livros didáticos (LD) tornam-se um instrumento promissor nas aulas de português, introduzem esses gêneros poéticos e, ao seguirem os direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/ Brasil, 2018), possibilitam o contato com uma série de formas, propondo a exploração da disposição gráfica e dos recursos visuais, sonoros, entre outros. Assim, ao abordar diferentes sistemas semióticos e estabelecer uma comunicação com a multimodalidade, as transmutações avistadas nas expressões poéticas impactam no desenvolvimento de novas estratégias e metodologias de ensino.

Diante desse cenário, este artigo propõe reflexões sobre o modo como os poemas experimentais são abordados nos materiais didáticos, tendo em vista que, ao analisar o livro de Português do 7º ano durante o Estágio Curricular Supervisionado em Português 2, foi possível constatar a presença de poemas visuais e poesia digital. Em ênfase, observou-se que o material não utilizava os nomes técnicos específicos, mas apresentava formas mais acessíveis e autoexplicativas para a compreensão dos estudantes, como *poema-imagem* e *videopoema*. Outro ponto a ser ressaltado foi a eventual ocorrência desses gêneros poéticos integrados aos conteúdos mais recentes do material didático, contemplando em sua organização o estudo de poesia contemporânea. Essa inserção mostra-se relevante diante dos novos perfis de leitores, entre os quais se

destaca o leitor ubíquo que emerge na contemporaneidade e se mantém conectado a ambientes de hipermobilidade, como o ciberespaço (Santaella, 2013).

A partir dessa observação prévia, suscitaram questionamentos sobre o tratamento dado a essas produções na sala de aula, e se outros livros didáticos de português do 7º ano, além daquele trabalhado durante o estágio, abordam os poemas em formatos visuais e digitais. Candido (2011) discorre que, embora a literatura construa significados e manifeste emoções, ela também possui outra dimensão, isto é, a de atuar como uma forma de conhecimento, conduzindo e instruindo o leitor. Por isso, compreender a organização e as escolhas editoriais permite constatar se há um direcionamento produtivo para o ensino das experimentações poéticas e se as abordagens contribuem para a formação do leitor literário.

À vista disso, considerando a importância do ensino dessas manifestações poéticas, pretende-se analisar a abordagem pedagógica da poesia visual e poesia digital em livros didáticos de português do 7º ano do Ensino Fundamental. Posto isto, direcionaremos nossa análise às respectivas questões: i) Como os livros didáticos desenvolvem o trabalho pedagógico com poemas visuais e digitais no contexto escolar? ii) De que modo os livros didáticos contemplam aspectos específicos do meio digital ao trabalhar esses gêneros poéticos? Esses recursos contribuem para um letramento literário digital? iii) As obras selecionadas exploram de maneira efetiva a intersecção entre elementos gráficos e poéticos, preparando os estudantes para interpretar poemas em formatos visuais e digitais?

Ademais, esta pesquisa adota como norte uma abordagem qualitativa (Oliveira, 2007), a qual busca analisar a maneira como os poemas são apresentados nos livros didáticos selecionados a fim de compreender as propostas dadas a esses gêneros e seu impacto na formação do leitor literário. Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. O caráter bibliográfico refere-se à revisão de teorias fundamentadas em autores como Menezes (1991, 1998), Vieira (2012, 2017), Xavier (2002), Cosson (2022), Pinheiro (2018, 2020), entre outros. Enquanto o caráter documental se justifica pela utilização dos livros didáticos como fonte primária de análise.

No que concerne à seleção dos materiais, realizou-se um estudo exploratório com o objetivo de identificar quais obras aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2024–2027 contemplavam trabalhos com poesia visual e poesia digital. Acerca dessa busca preliminar, o trabalho estabelece como base as

seguintes coleções: *SuperAÇÃO! Português – 7º ano* (Júlio; Bertolletti, 2022) e *Português: Linguagens – 7º ano* (Cereja; Vianna, 2022).

Em síntese, este artigo inclui seções pertinentes para a discussão mobilizada, como a fundamentação teórica, que aborda tanto as poéticas da visualidade quanto questões relativas ao ensino, à literatura e ao livro didático; em seguida, a análise das obras didáticas, na qual são apresentadas as propostas dos materiais selecionados; e, por último, a seção de considerações finais, que discorre sobre as principais observações do estudo.

2 POÉTICAS DA VISUALIDADE

De início, é imprescindível compreender que a poesia visual se refere a um fenômeno poético resultante da convergência entre experimentações visuais e o sistema linguístico, originando as poéticas da visualidade. Em consideração a isso, pode ser definida como “toda espécie de poesia ou texto que utilize elementos gráficos para se somar às palavras, em qualquer época da história e em qualquer lugar” (Menezes, 1998, p. 14). Diante dessa percepção, observa-se que essa forma poética estabelece um novo ritmo estético ao articular elementos que ressignificam o jogo semiótico nas produções, acompanhando as transformações históricas.

Segundo Xavier (2002), o poema visual surge em fases de transição das sociedades, quando a estrutura linguístico-semântica se encontra saturada em relação ao turbilhão de mudanças, e o artista, nesse limiar criativo, se debruça sobre a função de renovar e reestruturar a linguagem. À vista dessas alterações, sucede uma base cronológica que se manifesta desde os primórdios da antiguidade e se ressignifica ao longo do tempo, por meio da experiência de textos-imagem que abrangem “hieróglifos, ideogramas, criptogramas, diagramas, mandalas, além de todos os outros textos e objectos identificáveis como ‘poéticos’” (Bacelar, 2001, p. 3). Assim, as poéticas da visualidade que conhecemos hoje procedem de determinados períodos e produções seculares.

Na Grécia Antiga, por exemplo, teremos umas das primeiras ocorrências avistadas durante o Período Alexandrino, o qual foi marcado pela expansão da cultura grega e pelo contato com as civilizações orientais. Essa relação entre diferentes povos influencia na literatura e decorre dela as tecnofonias de Símias de Rodes. As obras do poeta são denominadas experimentações visuais e entendidas como “labirintos de leitura, sendo necessário conhecer a estrutura peculiar da distribuição das frases para o

No século XVI, o período barroco também demonstra um domínio complexo de recursos estilísticos em suas manifestações artísticas, principalmente, na literatura por valorizar a ornamentação linguística e a escolha das palavras para a construção imagética. Segundo Barcellos (2025), nesta época, surgem algumas formas de poemas figurativos como os labirintos de letras, os acrósticos e os anagramas, os quais propõem um movimento lúdico e sensorial ao unir as palavras. No Brasil, os poetas Gregório de Matos e Bento Teixeira são considerados “os primeiros [...] a empregarem em suas produções individuais elementos de criatividade e ludicidade, explorando a visualidade nos poemas” (Barcellos, 2025, p. 45).

Figura 3 – “Anagrama Poético”, Luís N. Tinoco.

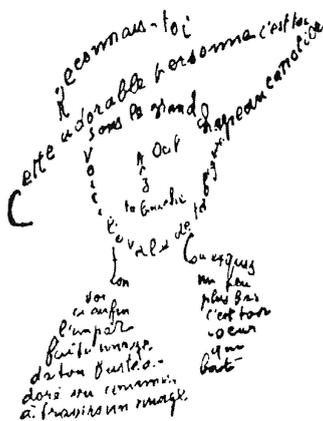


Fonte: Barcellos (2025, p. 44).

Com o passar do tempo, o experimentalismo poético alcança maior dimensão com a ruptura da forma tradicional do poema promovida pela obra *Um lance de dados* (1897), do simbolista Stéphane Mallarmé. A partir dessa desconstrução, as inovações poéticas do século XX são acentuadas, e as vanguardas europeias passam a buscar, de modo mais radical, a ruptura com o verso convencional. O Futurismo se destaca nesse momento, sobretudo por meio do manifesto *parole in libertà*, uma vez que incentiva o estilo do verso livre, caracterizado pela “livre associação das palavras rompendo com os limites do próprio verso enquanto unidade métrica do poema” (Menezes, 1998, p. 23). Desse modo, as produções futuristas incorporam diversos recursos tipográficos e apresentam um acúmulo de informações simultâneas na folha.

Ainda nesse segmento, nota-se a contribuição do poeta francês Guillaume Apollinaire que modalizou as poéticas da visualidade com a publicação do livro *Calligrammes*, em 1918. Os caligramas são poemas que “não eram mais versos livres, mas também não eram poemas caóticos futuristas. Eram trabalhos em que o texto tinha a forma visual do objeto que descrevia” (Menezes, 1998, p. 24). Esses poemas caligrâmicos seguem sendo produzidos até os dias atuais, justamente pela força de sua abordagem gráfica, que se apropria de contornos e desenhos por meio de signos verbais, potencializando a mensagem visual.

Figura 4 – Caligrama de Guillaume Apollinaire, 1915.



Fonte: Site *Tipo aquilo* (2020)⁴.

Nos anos de 1950, o movimento concretista no Brasil oferece inovações em um momento de industrialização e aceleração do espaço urbano. Nesse contexto, o grupo Noigandres, formado pelos poetas Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari, engatam uma outra forma de escrever e visualizar o mundo, tendo como referências literárias Mallarmé, Ezra Pound, James Joyce, Gertrude Stein, E. E. Cummings etc. Assim, a novidade trazida pelo grupo está na composição do poema concreto, com a instauração de uma nova sintaxe baseada na correlação entre a parataxe geométrica e o método ideogrâmico (Menezes, 1991). Em suma, os concretistas, ao explorarem o verso livre, trabalham a dimensão figurativa e a verbivocovisualidade; ou seja, o poema transcende a linguagem verbal e, nessa fusão, contempla a sonoridade e a visualidade. Desse modo, a poesia concreta redefine os limites da criação, ao deslocar o foco do conteúdo semântico para a configuração espacial e sensorial do texto.

Figura 5 – “Nascemorre”, de Haroldo de Campos, 1958

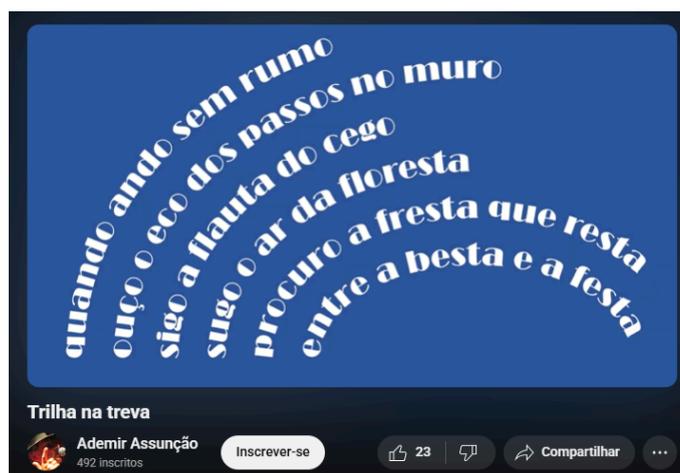
⁴ Disponível em: <https://tipoaquilo.substack.com/p/tipo-aquilo-25-poesia-visual-brasileira>

se
 nasce
 morre nasce
 morre nasce morre
 renasce remorre renasce
 remorre renasce
 remorre
 re
 re
 desnasce
 desmorre desnasce
 desmorre desmorre desnasce
 nascemorrenasce
 morrenasce
 morre se

Fonte: Site *Tipo aquilo* (2020)⁵.

Já na contemporaneidade, revelam-se experiências significativas com o surgimento da internet e a evolução das tecnologias da informação ao apresentar um formato de poética constituída por códigos computacionais. Conforme Vieira (2012), a poesia digital ou eletrônica recorre aos recursos de *hardware* e *software* tanto para a criação da sua estrutura virtual quanto para o desenvolvimento de uma linguagem computacional com finalidades estéticas. Ainda dispendo-se de Vieira (2012), esse fazer poético contempla em sua estrutura todas as outras estruturas existentes – verbal, visual, sonora, tridimensional – e ainda atribui relações dialógicas com o sistema tecnológico. Essas multissemioses concedem ao poema uma leitura hipertextual por conta do aspecto não-linear e da navegação através de hiperlinks.

Figura 6 – Captura de tela do Poema cinético “Trilha na treva”



Fonte: Canal do *Youtube* de Ademir Assunção (2023)⁶.

⁵ Disponível em: <https://tipoaquilo.substack.com/p/tipo-aquilo-25-poesia-visual-brasileira>

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/Ho-0gybQOcU?si=coEsATpnCFXepV34>

Após essa linha histórica, fica visível que a recepção dessas poéticas da visualidade continuam a estimular múltiplas leituras e a alcançar novos suportes, como é o caso das produções digitais brasileiras que resgatam a natureza multimodal antecipada pelo concretismo, ao transitar do papel à tela do computador. Sob esse enfoque, também presume-se que essa transitoriedade perpassa o ambiente escolar quando esses poemas se tornam objetos de conhecimento e são contemplados na sala de aula, tendo o livro didático como um dos suportes pedagógicos para abordá-los. Dito isso, a próxima seção tece considerações em relação ao ensino, a literatura e ao livro didático de português.

3 ENSINO, LITERATURA E LIVRO DIDÁTICO

3.1 NAS ENTRELINHAS DO ENSINO DE LITERATURA

O ensino de literatura está presente na educação básica, atuando na formação do leitor literário no ensino fundamental e, no ensino médio, direcionando a integração desse leitor à cultura literária brasileira, além de se estabelecer, por vezes, como uma disciplina à parte (Cosson, 2022). Neste compasso, a escolarização e a exploração das potencialidades estéticas podem estimular a criatividade, a fruição literária, a apreciação de imagens e o modo de perceber a si e ao outro. Sobre este trabalho, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem que a questão do ensino de literatura ou leitura literária deve envolver “portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita” (Brasil, 1998, p. 30). Isto é, para que desenvolva leitores capazes de reconhecer as possibilidades e as sutilezas literárias que permeiam a palavra.

Convém, nesse sentido, também ressaltar as recomendações da BNCC, a qual atualiza outros documentos curriculares produzidos nas últimas décadas. Acerca da literatura, o documento orienta que o texto literário seja retomado como ponto de partida para o ensino-aprendizagem, de modo a intensificar sua presença no cotidiano dos estudantes, enfatizando que:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando (Brasil, 2018, p. 491).

Todavia, apesar desses documentos oficiais mencionarem a relevância em relação à didatização das obras literárias, existem entraves que persistem no ensino e relegam a integralidade dos textos a um segundo plano, visto que em determinados momentos são explorados por meio de fragmentos ou até mesmo privilegiam abordagens com um enfoque apenas na estrutura, sem promover um equilíbrio sobre os demais elementos literários. Conseqüentemente, essas práticas de análise impactam na apropriação e direcionam a uma superficialidade do texto literário. Cosson (2022, p. 23) sinaliza para uma possível falência do ensino de literatura devido a essa concepção meramente conteudista, e afirma que “o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada”. Logo, nota-se a necessidade de resgatar a função humanizadora da literatura a partir da conciliação entre os conteúdos formais e os momentos de fruição, sem reduzir a linguagem literária.

Ainda nessa concepção entre escuta e contemplação, Pinheiro (2018) enfatiza que um dos gêneros menos prestigiados na sala de aula tende a ser o poema, essa marginalização pode decorrer da complexidade e da hesitação dos professores frente ao trato do texto poético, devido a escassa familiaridade com a literatura. Visto que surgem inquietações em relação a poesia: “‘como interpretá-la’, ‘como entendê-la’, ‘como compreender algumas passagens’, ‘dificuldade de analisá-la’, ‘de captar a mensagem, falta de intimidade’, ‘como interpretar algumas frases no sentido figurado’, ‘não saber ler em voz alta’” (Pinheiro, 2018, p. 11). Diante dessas dificuldades, sobrepõem-se um ensino que pouco explora a subjetividade e a sensibilidade estética, essa abordagem, por sua vez, condiciona o texto poético às decodificações metódicas e direções menos atrativas da composição literária.

Em consideração a isso, o autor compreende que para superar esse afastamento da sala de aula, a poesia carece de cuidados e condições indispensáveis, e uma dessas condições necessita que o docente seja um leitor literário com experiências significativas. Ou seja, conheça poemas centrais e determinadas peculiaridades, não obrigatoriamente precisa ter um vasto repertório. Tendo em vista esse contato preexistente será viável analisar a literariedade, produzir e selecionar poemas, experienciar de forma coletiva e indicá-los de maneira segura na aula. Dessa forma, distancia-se das fichas de leitura tradicionais e dos exercícios classificatórios, proporcionando de modo equilibrado um ensino de poesia que contemple a sua inventividade formal e o seu caráter lúdico.

À vista disso, Cosson (2022, p. 29) esclarece que “a análise literária, quando bem realizada, permite que o leitor compreenda melhor essa magia e penetre com mais intensidade”. Assim, a depender da abordagem proposta na exploração da linguagem poética, a aproximação entre o texto e o leitor concretiza-se de maneira efetiva. Para esse alcance, pode ser utilizado recursos pedagógicos que facilitem tal aproximação, como o livro didático. Com base nessa perspectiva, a subseção seguinte fornece noções a respeito desse recurso mediador no ensino de literatura.

3.2 NAS PÁGINAS DO LIVRO DIDÁTICO

No ambiente educacional, encontram-se materiais didáticos que auxiliam na promoção do ensino-aprendizagem, dentre eles, está o livro didático, o qual pode ser citado como um instrumento de mediação influente quando se refere à construção e à aquisição de conhecimentos humanos. Marisa Lajolo (1996) coloca-o como elemento essencial na sala de aula, visto que interage com as mais diversas linguagens do mundo globalizado, constitui-se de textos informativos, ilustrações nítidas, requinta o significado dos conteúdos e apresenta atividades que favorecem o estudo. Contudo, salienta-se que embora apresente essas competências, o LD passa por constantes mudanças e aprimoramentos de cunho político e social que visam a sua qualidade.

Sob esse panorama de qualificação dos materiais didáticos, Rangel (2020) observa que, após um período de relativo descaso com os LD, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) instituiu, em 1993, uma comissão responsável por estabelecer critérios de avaliação para essas obras; e que mais adiante, em 1996, o Ministério da Educação (MEC) assumiu a supervisão da aquisição desses materiais por meio de avaliações sistemáticas no âmbito do PNLD. Nos dias atuais, a execução do programa é coordenada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que amplia não só a criação de livros, mas também contempla uma diversidade de materiais didáticos tanto impressos quanto digitais. Este programa atribui ramificações como o PNLD-Literário e o Guia Digital, os quais auxiliam gestores e professores na seleção de obras alinhadas às diretrizes curriculares. Destarte, essa política pública democratiza o conhecimento e dissemina o acesso aos materiais didáticos que são ofertados gratuitamente à educação pública brasileira.

Nesse percurso de atualização, encontra-se o livro didático de português (doravante LDP) que, depois da “virada pragmática”, passa a atender critérios que articulam o ensino à realidade do mundo, considerando coletâneas que contemplam o

discurso, os padrões de letramento, a mobilização das interfaces entre oralidade e escrita, entre outros aspectos (Rangel, 2020). Ademais, no que concerne ao eixo da literatura e principalmente o trabalho com os gêneros literários, ao adentrar a sala, esse material recebe uma dimensão marcante, dado que representa “a grande fonte de leitura literária dos estudantes em locais onde não há disponibilidade de livros ou bibliotecas” (Maia, 2023, p. 263). Assim, é necessário atentar-se ao aprofundamento e a abordagem dos manuais, observando a diversidade das vozes literárias, a formação crítica do leitor e, especialmente, o despertar de experiências simbólicas com os textos propostos.

Sobre a presença da poesia nos LDP, Pinheiro (2020) assente que houve uma mudança perceptível na seleção dos poemas, porém reflete sobre alguns entraves que persistem nos manuais, como a exploração de elementos estruturais, a adequação à faixa etária, a proposta da criação poética, os núcleos temáticos descontextualizados e a rasa interpretação textual. Nesse sentido, adiciona a importância de descobrir, a partir do ensino-aprendizagem, o valor da poesia, indo além da proporção técnica. Assim, no capítulo *Abordagem do poema: roteiro de um desencontro*, relata a sua experiência com o LDP na infância:

Quando menino folheava, na primeira semana de aula, meu livro de Português em busca de poemas. Muitos deles ficaram na memória. E quantas vezes, ao voltar ao texto em sala de aula, errei as questões de interpretação. Hoje sei que o que eu buscava nos poemas daquele modelo de interpretação não poderia reforçar ou estimular (Pinheiro, 2020, p. 104).

A partir do que foi relatado, vê-se que existe um impacto na maneira como os poemas são explorados na sala de aula e, por consequência, essas ações atribuem significados tanto positivos quanto negativos no que diz respeito à valoração da literatura. À vista desse entendimento, o professor entra neste cenário como agente autônomo que pode ou não seguir as indicações do manual, escolhendo se trabalha as atividades ou se discute de forma mais dinâmica sobre os poemas (Pinheiro, 2020). Essa concepção reitera a discussão de que o LD é um dos muitos instrumentos que agregam ao ensino-aprendizagem e à prática docente, e que os profissionais precisam estar atentos ao alinhamento das propostas das coleções e os objetivos educacionais.

Em face dessas considerações, a professora Ligia Chiappini (2005) enfatiza em suas pesquisas sobre ensino de literatura e livros didáticos a importância de materiais que incorporem a diversidade e questionem em uma página o que responderam em outra. Ou seja, que apresentem uma organização coerente na produção do saber, abra

espaço para a reflexão e se distancie da simplificação de conteúdos e interpretações literais. Com isso, cabe investigar as abordagens dos poemas visuais e digitais expostos nos manuais didáticos que foram aprovados pelo PNLD e utilizados para análise deste trabalho.

4 ANÁLISE DAS OBRAS DO 7º ANO

Para a realização da análise, foram selecionados dois livros didáticos de português do 7º ano, convém frisar que ambos são destinados ao professor. Esses materiais estão alinhados com os objetivos de aprendizagem e as orientações curriculares estabelecidas pela BNCC (2018), a qual recomenda a leitura autônoma dos poemas visuais e videopoemas, assim como a criação desses gêneros poéticos, em consonância com as principais habilidades:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2018, p. 169).

(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros (Brasil, 2018, p. 171).

Posto isto, será observado a proposta de leitura por meio de determinadas atividades de compreensão textual dos LDs. Por último, a análise se concentrará na sugestão de criação literária dos poemas experimentais recomendados pelas coleções.

4.1 PROPOSTA DO LIVRO 1

No livro *SuperAÇÃO! Português*, de Júlio e Bertoletti (2022), o trabalho com as poéticas visuais está situado na unidade 1, com ênfase no capítulo 2. A proposta da unidade é abordar o gênero poema de forma gradual: inicia-se com a leitura de diferentes composições poéticas, avança para o estudo do poema visual e culmina com a criação autoral. Nessa organização, destacam-se a etapa “Eu sei”, que apresenta uma diversidade de poemas, e a etapa “Eu vou aprender”, que se dedica especificamente ao

poema visual. Além disso, as etapas “Você é o autor!” e “Vamos compartilhar” orientam, respectivamente, a produção e a socialização de poemas visuais e videopoemas.

Na etapa “Eu sei” (Figura 7), identifica-se a presença de gêneros poéticos digitais, como videopoema, ciberpoema e poema visual animados. Os poemas estão dispostos por meio de imagens e indicação de *links* para acessá-los *on-line*. Ademais, são precedidos por um texto introdutório que trata sobre as inovações tecnológicas e os recursos multimídia para o fazer poético. Ao tratar dessa plasticidade poética, mostra-se que, quando a poesia explora a tecnologia, ela fornece ao leitor “a abertura de um horizonte inesgotável e absolutamente novo” (Menezes, 1998, p. 115). Nesse sentido, o intuito é expandir esse horizonte por meio da percepção crítica em relação à transição do papel para as telas eletrônicas, por sua vez, incentivando o desenvolvimento de letramentos literários digitais.

Figura 7 – “Eu sei” Como os poemas expressam a cultura?

eu sei

Como os poemas expressam a cultura?

► ATIVIDADES PREPARATORIAS

- Antes de ler o texto introdutório, apresente aos estudantes a seguinte questão: O poema expressa a cultura de um lugar, de uma época ou de determinado grupo? Permita a eles que manifestem suas ideias e citem exemplos. Complemente com outras questões, como: Um poema do início do século XIX seria semelhante a outro escrito atualmente? Mesmo mantendo a temática, seriam parecidos? Quais seriam as semelhanças e as diferenças?
- Faça a leitura comentada do texto introdutório e use os exemplos trazidos pelos estudantes para evidenciar as ideias apresentadas. Caso não tenham citado as inovações tecnológicas e suas interferências na forma de ler e apreciar poemas na atualidade, peça a eles que pensem em como isso aparece no texto e no cotidiano de todos.
- Convide os estudantes a observar atentamente os poemas “Caracol”, “Bichos tipográficos animados”, “Pôr do Sol” e “Escada”, apresentados na seção. Depois de alguns minutos, abra a roda de conversa para que falem sobre as impressões que tiveram e pergunte como perceberam o recurso gráfico apresentado.

Como os poemas expressam a cultura?

Ao ler um poema, principalmente em voz alta, conseguimos perceber as escolhas das palavras feitas pelo poeta para criar o ritmo e a melodia do texto. Ou seja, um poema não reúne apenas letras e palavras: ele também tem musicalidade.

Assim como outras linguagens artísticas, os poemas também refletem a cultura e os costumes de povos e seus ideais.

Como se sabe, as inovações tecnológicas repercutem na organização do pensamento humano e na estrutura das relações sociais. Consequentemente, esses avanços modificam as formas de produção artística, permitindo que surja um novo fazer poético, influenciado pelos suportes computacionais e midiáticos. Isso exige dos leitores um olhar diferente e novos modos de ver, ler, ouvir e sentir a poesia.

As imagens a seguir mostram alguns desses novos fazeres poéticos.

Caracol

an EXEMPLO do CAROL de FERREIRA

© 1927. A. B. FERREIRA, S. C. T. A. B. S. R. T. M. P. O. S. T. A. R. O. S. B. R. O. T. A. R. O. S. B. R. O. T. A. R. O. S. B. R. O. T. A. R. O. S.

Videopoema “Caracol”. Disponível em: <http://www.entredentes.com.br/?m=videopoemas&id=5>. Acesso em: 26 fev. 2022.

Fonte: Júlio e Bertolotti (2022, p. 12)

Para estimular a percepção crítica, a exploração dos poemas ocorre por meio de uma breve atividade com foco na observação das imagens estáticas no livro e na

experiência de assistir aos poemas. Dessa maneira, os comandos (figura 8) direcionam a compreender tais diferenças em relação ao suporte em que os textos se encontram, dado que, ao contemplar as imagens no LD e as referências, é possível notar a composição dos nomes – ciber, vídeo e animação – e associar que os gêneros fazem parte do meio digital. Apesar disso, apenas um comando questiona a experiência de leitura (questão 3). Convém citar que há orientações para abordar os aspectos estéticos no manual do professor, porém percebe-se a ausência desse estímulo no livro do aluno. Esse “olhar” para composição estética contribuiria ainda mais na mediação do conteúdo, visto que os poemas selecionados atribuem estrutura caligrâmicas. Isto é, a palavra imita visualmente o conteúdo do código verbal.

Figura 8 – Perguntas sobre os poemas visuais e digitais da parte introdutória

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- 1. Apresente a proposta de leitura das imagens impressas e, se possível, assista com os estudantes aos vídeo-poemas, chamando a atenção deles para os diferentes formatos. Em seguida, permita-lhes que leiam e respondam no caderno às questões propostas.
- 2. Leve os estudantes a perceber que, no poema visual, a imagem ou o recurso gráfico dialoga com o texto escrito e ajuda na construção do sentido; no poema animado ou com recursos tecnológicos, a interação com o leitor é maior, uma vez que o ritmo da leitura é dado por sua construção palavra por palavra, em movimento, até formar a imagem final, como nos vídeo-poemas “Pôr do Sol” e “Escada”.
- 3. Pergunte aos estudantes como se pode “assistir” a um poema. Leve-os a perceber que é uma nova visão do poema, que sai das páginas do livro para atingir outros suportes, criando assim outra forma de interação com o leitor.

1. Onde os poemas mostrados nas imagens são publicados?

2. Qual é a diferença entre o poema visual impresso e o poema animado? Explique sua hipótese.

3. Agora, assista aos poemas com os colegas e o professor.

Como foi a experiência de assistir à animação dos poemas, em relação à observação das imagens estáticas? Explique.

Habilidades BNCC
EF67LP28
EF67LP29

Fonte: Júlio e Bertoletti (2022, p. 13)

Nas próximas páginas, observa-se, na seção “Eu vou aprender” (figura 9) do capítulo 2, perguntas norteadoras acerca do poema visual, que respaldam, de forma mais significativa, informações sobre o processo criativo, além de dispor de poemas verbais e visuais para o momento de leitura. Esta página se destaca por explorar a capa do livro *A*

galinha e outros bichos tipográficos, de Ronald Polito e Guto Lacaz, e orienta a observação da organização dos elementos gráficos que compõem o efeito visual da obra, propondo uma análise semiótica, uma vez que o título do livro substitui a expressão “a galinha” pela junção da letra “h” e o apóstrofo. Desse modo, o comando (questão 3) estimula a percepção em relação à representação tipográfica da letra “h”, já que a letra escolhida apresenta semelhança com a forma do animal. No entanto, relega outros aspectos gráfico-visuais evidentes na capa.

Figura 9 – Capítulo 2 “Eu vou aprender”

Capítulo 2
Poema visual

eu vou APRENDER

1. e 2. Respostas pessoais. Os estudantes precisam considerar os elementos verbais e não verbais, suas estruturas em estrofes e versos e a percepção de rimas e outros recursos linguísticos, que se complementam para a criação de sentidos do texto.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o título *h'* substitui a expressão “a galinha”, com base no texto logo abaixo da letra.

1. Ao olhar um texto, como você sabe que é um poema e não um texto narrativo, por exemplo? Como o poema costuma ser disposto na página?
2. Será que há outras formas que podemos incorporar aos poemas para dar novos significados a eles? O que você acha?
3. Observe a capa deste livro de poemas, com atenção à disposição dos elementos que a compõem.
 - ▶ O que você acha que a letra do título representa?
4. Agora, leia este poema do livro *h' e outros bichos inteligentes*.

Fonte: Júlio e Bertolotti (2022, p. 26)

À vista disso, perde-se a oportunidade de expandir a leitura para os elementos verbivocovisuais, uma vez que os sinais de pontuação agregam potencialidade poética quando incorporados ao texto. O apóstrofo na capa do livro indica a supressão da palavra “linha”, que, por sua vez, estimula a construção de sentido e a sonoridade presentes na composição do título. No comando da questão, percebe-se a ausência de noções para analisá-la em sua completude. Outro apontamento diz respeito ao tamanho da imagem colocada no livro do aluno, que pode dificultar a compreensão de algumas informações como o nome dos autores e da editora. Para melhorar, seria viável destinar um pouco mais de espaço à capa do livro, visto que, além de ser o primeiro contato com o leitor, ela articula o código textual, visual e sonoro, os quais potencializam o momento de fruição a partir dos recursos de pontuação escolhidos pelos poetas.

Ademais, encontram-se nessa etapa os poemas verbais e visuais “A preguiça” e “Um gato”, de Polito e Lacaz (figuras 10 e 11). A escolha desses poemas nas duas linguagens se fortalece e se complementa, realçando uma à outra, como indica Santaella

(2012). Assim, quando o signo verbal e a expressão visual se unem desenvolvem possibilidades de leitura e oferecem experiências simbólicas ao leitor, que passa a compreender o arranjo poético por meio da ludicidade de sentidos.

Figura 10 – Poema “A preguiça”

4. Agora, leia este poema do livro *h'e outros bichos inteligentes*.

A preguiça

Dizem que ela é muito lenta
e que chega sempre atrasada,
ou que nem se movimenta,
não pondo o pé fora de casa,
mas a verdade é que a preguiça
não se altera e nunca enguiça.

Outros pensam que ela é tonta,
meio cega, meio surda,
ou então que é uma marota,
mais esperta que uma pulga,
mas o fato é que a preguiça
não fica enchendo linguiça.

Todo mundo fala demais,
até mesmo que ela é roliça,
mas como quem sabe o que faz,
a preguiça se espreguiça.

POLITO, Ronaldê LACAZ, Guto. A preguiça. In: POLITO, Ronaldê LACAZ, Guto. *A galinha e outros bichos inteligentes*. São Paulo: ÔZê, 2017. p. 10-11.

26

Fonte: Júlio e Bertoletti (2022, p. 26)

Figura 11 – Poema “Um gato”

5. Faça uma leitura compartilhada com os colegas deste outro poema da mesma obra.

Um gato

Era um gato, de fato,
como qualquer outro gato,
mas não corria atrás de rato,
peixe nem que servissem num prato.

Ainda assim era um gato,
mesmo gostando de nadar,
ou apenas ficar deitado
numa banheira e se esbaldar.

Também não subia em telhado,
não subia nem em cadeira,
não gostava de lugar alto,
vivia bem numa esteira.

No entanto ele era um gato,
só que não dava um miado,
nunca o viram ronronar,
mas sabia sapatear.

Gato que não se lambia,
preferia usar um pente,
e cortava as unhas rente
pois usava sempre luvas.

Apesar de tudo, um gato,
mesmo que dançando na chuva,
um gato como não se via
e não se vê, mas é fato.

POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. Um gato. In: POLITO, Ronald; LACAZ, Guto. A gestão e outros diálogos pedagógicos. São Paulo: GZ, 2017. p. 22-23.

6. Observe os elementos nos fundos brancos dos dois poemas. Na sua opinião, qual foi a intenção do autor?

6. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes percebam que o autor utilizou recursos que não apenas destacaram os animais dos poemas, como alguns detalhes específicos.

27

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Organize os estudantes em cinco grupos e entregue a cada um deles uma palavra. Ao receber a palavra, eles devem planejar um poema visual desenhando em uma folha de sulfite. Peça-lhes que conversem sobre a palavra que será usada e a forma como serão dispostas as informações para que possam compor uma imagem que faça referência ao tema apresentado para cada grupo. As palavras sugeridas são: ovo, lilo, aranha, chove, caracol e rio. É importante destacar que essas são apenas sugestões e que podem ser substituídas por você ou pelos próprios estudantes.
- Oriente a produção de um rascunho e peça aos estudantes que façam a versão definitiva para ser exposta aos demais. Permita-lhes que façam comentários e deem sugestões ao grupo que estiver apresentando. Lembre-se de pedir que a fala dos estudantes sobre a produção dos colegas seja respeitosa e construtiva.
- Ao final, peça aos estudantes que busquem na internet os poemas cujos nomes foram distribuídos entre os grupos: "O ovo", de Símas de Rodes; "Lilo, lilo e caracol", de Augusto de Campos; "Aranha", de Salette Tavares; "Chove", de Guillaume Apollinaire; e "Rio: o rio", de Arnaldo Antunes. Estimule a apreciação dos poemas e dos comentários com base na comparação entre o que produziram e a criação dos poetas.
- Apresente aos estudantes os autores do livro: Guto Lacaz, autor dos poemas visuais, e Ronaldo Polito, autor dos poemas verbais.

Fonte: Júlio e Bertolotti (2022, p. 26)

Posterior à leitura, os poemas são trabalhados na atividade de compreensão textual⁷ (Figuras 12 e 13). Identifica-se que dentre sete questões propostas, apenas três desenvolvem o trabalho com os textos poéticos visuais “A preguiça” e “Um gato”. Em relação aos comandos, nota-se o intuito em compreender a composição dos poemas e a articulação entre a parte escrita e a visual. Ainda que apresentem como foco esse estímulo, alguns comandos podem ser considerados pouco instrutivos. Por exemplo, é solicitado que o aluno descreva o poema visual “A preguiça” a partir das representações dos autores (questão 4), porém carece de indicações que orientem a análise dos elementos gráficos. Poderia estimular atenção para a escolha das reticências, que, por sua vez, infere que algo ficou inacabado e complementar com as características colocadas no poema verbal, abrindo espaço para a imaginação. Em outra parte, a análise desses aspectos gráficos é melhor elaborada, já que incentiva a associação entre a imagem do gato e o poema visual “Um gato”, equiparando a forma como o gato está

⁷ Dada a necessidade de delimitação própria a qualquer investigação, a análise da proposta do Livro 1 não se estendeu às demais atividades da unidade, como as que tratam de poemas visuais de Sérgio Capparelli.

sentado na fotografia e a disposição das letras “o” e “g”, as quais representam o corpo do animal.

Figura 12 – Compreensão textual

2. Os poemas se apresentam em forma de imagem (poema visual) e texto (poema verbal), ou seja, há uma correlação imagem-texto.

2.- Resposta pessoal. Os estudantes devem perceber que imagem e linguagem verbal se complementam para criar o efeito de sentido desejado.

3. A preguiça e o gato.

4. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

2. Como é a composição desses poemas?

► Para você, a parte escrita do poema complementa a visual? Por quê?

3. Quais foram os bichos inteligentes dos poemas lidos?

4. No poema "A preguiça", como os autores representaram o bicho? Descreva o que você vê no poema visual.



O bicho-preguiça se move muito lentamente e passa praticamente o tempo todo pendurado em um galho, sem se mexer.

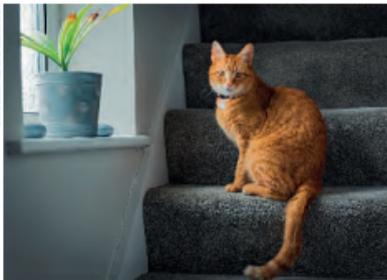
Fonte: Júlio e Bertolotti (2022, p. 28)

Figura 13 – Continuação da compreensão textual

5. A imagem é formada pela letra g, que remete ao corpo e ao rabo do gato, e pela letra o, que remete à cabeça, coroada pelas orelhinhas.

5. No poema "Um gato", que elementos formam a imagem desse animal? Observe e descreva.

a) Por que você acha que essas letras foram usadas?



Um lindo gato ruivo se sentou na escada perto de uma janela, lembrando a representação do poema.



5.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que ambas as letras, além de lembrarem o corpo do animal, fazem parte de seu nome.

Fonte: Júlio e Bertolotti (2022, p. 29)

No que concerne à criação poética, propõe-se o início das produções na parte “você é o autor!” (Figura 14), após explorar a organização e a seleção de elementos realizados pelos autores nos poemas lidos anteriormente. Nesta parte, há orientações para a seleção do texto verbal que será transformado em visual, além do estabelecimento de critérios para revisão antes da exposição no mural poético. Dentro desse trabalho criativo, observa-se o cuidado em não alterar o poema base utilizado e a atenção para a escolha do tema, dos jogos de palavras, do ritmo, da sonoridade, entre outros aspectos.

Figura 14 – “Você é o autor!”

VOCÊ É O AUTOR!

Criação de um poema visual

2. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes citem a escolha das palavras a fim de produzir sonoridade e a preocupação com a forma, por exemplo.

1. Você gosta de algum poema em particular? Se sim, qual?
1 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
2. O que você sabe sobre poemas em geral?
3. Você já escreveu algum poema? Em caso afirmativo, qual foi o tema escolhido?
4. Agora, você terá a oportunidade de criar um poema visual. Siga as orientações.

Seleção do poema

5. Com a ajuda do professor, você e os colegas da turma vão escolher um poema para transformá-lo em poema visual.
6. Para escolherem o poema, consultem os livros de poesia disponibilizados pelo professor ou os da biblioteca. Lembrem-se de que o texto verbal do poema selecionado não poderá ser mudado.
7. Selecionado o poema, conversem sobre o tema, os motivos da escolha das palavras, as rimas (se houver), os jogos de palavras, o uso de sentido figurado (metáfora, por exemplo), o ritmo e a sonoridade.

Criação do poema visual

8. Agora, cada um criará sua versão visual do poema. É importante que ele contenha palavras do poema verbal escolhido.
 - a) Em uma folha à parte, faça um esboço de sua leitura do poema, já pensando na forma para transformá-lo em poema visual.
 - b) Lembre-se dos exemplos que já vimos no decorrer da unidade e os recursos não verbais utilizados.
 - c) Trabalhe à vontade nessa fase: faça, refaça, mude de novo. Vá esculpindo o poema até ficar na forma que você imaginou.
 - d) Esse é um trabalho criativo, por isso não existe certo ou errado. Apenas não fuja do tema do poema.

Fonte: Júlio e Bertoletti (2022, p. 29)

Ao encaminhar para os videopoemas, a etapa “Vamos compartilhar” (Figura 15) desenvolve uma breve discussão sobre esse gênero digital a partir de questões reflexivas. A atividade anterior estimulava a linguagem visual, enquanto esta explora a interatividade e efeitos sonoros. O objetivo é compreender que esse experimentalismo poético ao utilizar o vídeo como suporte potencializa a experiência sensorial. Nesse sentido, apresenta uma conceituação e estimula novamente a percepção para o ambiente de publicação. Além disso, recomenda-se a exibição dos vídeos “Bichos tipográficos animados” e “Naveganho?”, os quais incrementam a assimilação do conteúdo, dado que o livro didático como suporte estático expõe apenas imagens ou captura de tela. Contudo, no que diz respeito às questões, é relevante mencionar que somente um comando trata da construção e das características de uma videopoesia, os demais questionam a experiência ao assistir os vídeos.

Figura 15 – “Vamos compartilhar!”

Videopoema

1. Na opinião de vocês, um poema também pode ser animado?

1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



a) Pensem nos poemas que leram no decorrer da unidade. Como vocês fariam para que eles fossem animados?

b) Vocês gostariam de assistir a um poema animado? Preparem-se!

2. Assistam ao vídeo "Bichos tipográficos animados", de Guto Lacaz, disponível on-line. Depois, conversem sobre como foi essa experiência para vocês. 2. Resposta pessoal.

Os poemas podem ser expressos em palavras, imagens e/ou em palavras e imagens. Quando animados, são considerados **videopoemas**, ou seja, são gravados e apresentados por meio de vídeo ou outros recursos midiáticos.

3. Onde os videopoemas são publicados?

3. São publicados em mídias digitais e internet.

4. Para enriquecer a experiência com os videopoemas, assistam ao vídeo "Naveganho" ou outros videopoemas.

REPRODUÇÃO DE BERTOLETTI, DE "OS EDUCANDO PARA O SÉCULO XXI" (2012) E REPRODUÇÃO DE BERTOLETTI



Videopoema Naveganho, obra ENTREDENTES - Uma Filosofia do Óbvio (Livro-CD-DVD), Cia. Cultural EMCANTAR (2013).

5. No poema visual, a imagem, ou recurso gráfico, dialoga com o texto escrito e ajuda na construção do sentido; no videopoema, a interação entre o poema e o leitor é maior, uma vez que o vídeo dá movimento ao poema e realça sua mensagem.

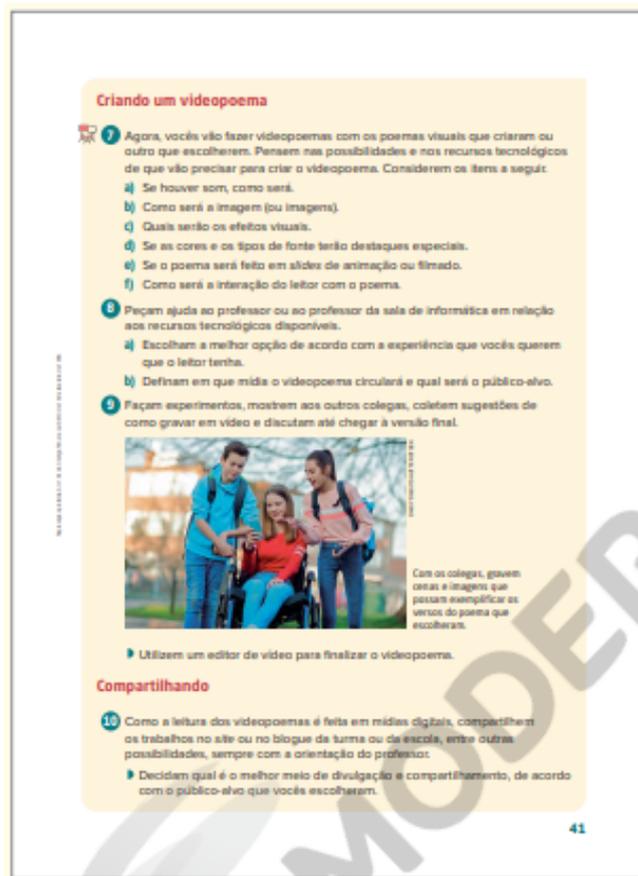
5. Qual é a diferença entre o poema visual impresso e o videopoema?

6. Discutam como o videopoema foi construído e que características fazem dele um videopoema. 6. Resposta pessoal.

40

Fonte: Júlio e Bertoletti (2022, p. 40)

Figura 16 – Produção do videopoema



Fonte: Júlio e Bertoletti (2022, p. 41)

Para a criação do videopoema (Figura 16), há indicação para utilização dos poemas visuais criados na seção “Você é o autor” para essa produção artística final. Nessa etapa, os estudantes devem considerar aspectos como som, imagem, efeitos visuais, interação com o leitor, público-alvo, ambiente de circulação, cores e os tipos de fontes que terão destaque no vídeo. Por fim, apresenta uma orientação relevante quanto à finalidade dos videopoemas, orienta que as produções sejam divulgadas e publicadas no site ou blogue da escola, tendo em vista que a leitura desses textos poéticos ocorrem em mídias digitais. Desse modo, Vieira (2012, p. 35) ressalta a necessidade de conhecer novas maneiras de leitura, empregando as noções poéticas do suporte de papel “em um novo contexto, híbrido e multissemiótico”.

4.2 PROPOSTA DO LIVRO 2

Já o livro *Português: Linguagens*, de Cereja e Vianna (2022), inclui o ensino desses gêneros poéticos na unidade 2 intitulada “Viagem pela palavra”, especificamente no capítulo 2, o qual direciona a atenção para a produção de texto. Este capítulo

apresenta como principais pontos a leitura e a compreensão dos poemas visuais, o conhecimento dos videopoemas e a criação desses gêneros poéticos. Em suma, o material, antes de abordar essa nova linguagem poética, trabalha no capítulo anterior os recursos de construção do poema, como versos, estrofes, rimas, etc. Logo, ambos os livros analisados tomam esse cuidado prévio.

Por conseguinte, a análise inicia na parte de produção de texto do capítulo 2 (Figura 17), que se refere à construção e aos recursos expressivos do poema-imagem e videopoema. Em ênfase, a seção incentiva a exploração da linguagem verbal e não-verbal dos poemas visuais. Com isso, para detalhar as características desse gênero literário, expõe imagens de alguns poemas concretos da fase heroica, os quais fazem parte das poéticas da visualidade e foram de suma importância para romper com os versos tradicionais da literatura brasileira. Assim, o LD trabalha o eixo de leitura por meio dos poemas de Melo e Castro, Ronaldo Azeredo, Augusto de Campos e João Grando, nomes que contribuíram para o movimento concretista.

Figura 17 – Poema-imagem e videopoema

Produção de texto
Poema-imagem e videopoema:
 construção e recursos expressivos

BNCC
 Competências gerais: 3, 4
 Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 9
 Habilidades: EF69LP48, EF69LP49, EF69LP54

Incentive os alunos a explorar os exemplos de poema-imagem e a discutir, em duplas, suas impressões e suas respostas às questões.
 Chame a atenção para o fato de que o poema-imagem pode tanto expressar emoções e ideias em geral, como a impressão de movimento ao brincar com a linguagem verbal e não verbal. A distribuição das palavras no espaço do poema é importante na construção dos sentidos da composição.

PRODUÇÃO de texto

POEMA-IMAGEM E VIDEOPOEMA: CONSTRUÇÃO E RECURSOS EXPRESSIVOS

No capítulo anterior, você estudou o poema e conheceu alguns de seus recursos de construção e expressão, como o verso, a estrofe, o ritmo, a rima, a métrica, etc.
 Neste capítulo, você vai conhecer outros recursos e possibilidades do poema, seja do ponto de vista gráfico-visual, seja do ponto de vista da linguagem multimídia.

▶ POEMA-IMAGEM
 Observe os poemas a seguir.

PEHDOULIO
LEIA DE MEMÓRIA (Lembre-se de ler!)
 MELLO E CASTRO, E. M. de. *Cyberpoemas*. São Paulo: Cosac, 1975. p. 82

VELOCIDADE
AZEVEDO, Ronaldo. *Série de poemas concretos*.
 2. ed. São Paulo: Quase Quilô, 1975. p. 52

fluvial
COMPAGNON, Augusto de. *Poemas em São Paulo*. n. 85.
 28. ed. São Paulo: Companhia de Poemas, 2012.
 https://www.companhiadepoemas.com.br/obra/compagnon-augusto-de-poemas-em-sao-paulo-n-85

146

Fonte: Cereja e Vianna (2022, p. 146)

Após a leitura dos poemas, observa-se uma proposta de atividade (Figura 18) que consegue equilibrar tanto a inventividade formal quanto a apreciação poética. As cinco questões formuladas são elaboradas para refletir acerca das características de cada um dos poemas apresentados, estimulando reflexões pertinentes sem fazer uso de comandos genéricos. Entre os principais pontos da atividade, destaca-se o objetivo de compreender o efeito de sentido dos poemas caso fossem apreciados apenas em voz alta (questão 1), bem como estimular a percepção crítica da composição visual e sonora da letra “V” no poema “Velocidade”, de Azeredo (questão 3). Além disso, a perspectiva interdisciplinar (questão 5), ao trabalhar o poema de João Grando, o qual é constituído por datas e em formato de torres, evidencia como a iconicidade presente facilita a identificação da representação visual.

Figura 18 – Atividade

11 de setembro de 2001
 20 SET 2001 17 SET 2001
 19 SET 2001 16 SET 2001
 18 SET 2001 15 SET 2001
 18 SET 2001 14 SET 2001
 18 SET 2001 13 SET 2001
 18 SET 2001 12 SET 2001
 18 SET 2001 11 SET 2001
 11 SET 2001 10 SET 2001
 11 SET 2001 09 SET 2001
 10 SET 2001 08 SET 2001
 09 SET 2001 07 SET 2001
 08 SET 2001 06 SET 2001
 07 SET 2001 04 SET 2001
 06 SET 2001 03 SET 2001
 05 SET 2001 02 SET 2001
 04 SET 2001 01 SET 2001
 03 SET 2001 31 AGO 2001
 02 SET 2001 30 AGO 2001
 01 SET 2001 29 AGO 2001
 31 AGO 2001 28 AGO 2001
 30 AGO 2001 27 AGO 2001
 29 AGO 2001 26 AGO 2001
 28 AGO 2001 25 AGO 2001
 27 AGO 2001 24 AGO 2001
 26 AGO 2001 23 AGO 2001
 25 AGO 2001 22 AGO 2001
 24 AGO 2001 21 AGO 2001
 23 AGO 2001 20 AGO 2001
 22 AGO 2001 19 AGO 2001
 21 AGO 2001 18 AGO 2001
 20 AGO 2001 17 AGO 2001
 19 AGO 2001 16 AGO 2001
 18 AGO 2001 15 AGO 2001

06 AGO 2001 07 AGO 2001 08 AGO 2001 09 AGO 2001 10 AGO 2001 11 AGO 2001 12 AGO 2001 13 AGO 2001 14 AGO 2001
 15 AGO 2001 16 AGO 2001 17 AGO 2001 18 AGO 2001 19 AGO 2001 20 AGO 2001 21 AGO 2001 22 AGO 2001 23 AGO 2001
 24 AGO 2001 25 AGO 2001 26 AGO 2001 27 AGO 2001 28 AGO 2001 29 AGO 2001 30 AGO 2001 31 AGO 2001
 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987 1988 1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998
 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019

1. Esses poemas apresentam uma particularidade. Troque ideias com os colegas e com o professor: Se eles fossem apenas ouvidos em uma leitura em voz alta, produziriam o mesmo efeito de sentido? Justifique sua resposta. Não, pois eles foram feitos também para serem vistos.

2. No primeiro poema:
 a) Qual objeto é sugerido pela disposição do poema? O pêndulo de um relógio.
 b) Qual relação há entre a parte escrita e o formato do poema? A impressão de movimento do pêndulo é criada pela disposição das letras, que vão, pouco a pouco, formando a palavra **pêndulo**.

3. Observe, no segundo poema, a sonoridade, a formação da palavra **velocidade** e a impressão de movimento.
 a) Sonoramente, o que a repetição do som **/v/** sugere? Sugere o som de um corpo em movimento.
 b) O que o aparecimento gradual da palavra **velocidade** sugere quanto ao movimento? O aparecimento gradual da palavra sugere que o corpo (talvez um automóvel ou um trem) está em movimento, destacando-se em velocidade.

4. No terceiro poema, o autor também faz uso de recursos visuais.
 a) As palavras **fluvial** e **pluvial**, que formam o poema, referem-se a quê? Ao rio e a chuva, respectivamente.
 b) Qual relação há entre a forma e o conteúdo do poema?

5. O quarto poema é constituído de datas. Observe as torres formadas por essas datas.
 a) Qual é a última data registrada, em preto, em cada uma das torres? 11 de setembro de 2001.
 b) Troque ideias com os colegas. Se necessário, consulte o professor de História e responda: Qual fato internacional abalou o mundo nesse dia? Nesse dia, ocorreu o ataque terrorista às duas torres do World Trade Center, nos EUA. As colunas são formadas pelas datas correspondentes ao tempo de existência das torres, desde a construção até a queda.

Além de explorar a sonoridade, em um poema pode-se fazer uso de outros recursos, como os visuais e os gráficos.

Isso quer dizer que o poeta pode organizar seus versos de maneira incomum, dispor-
 do-os de modo que mostrem, por exemplo, o formato de algum objeto ou explorem as let-
 ras e o significado das palavras, como nesses poemas que você acabou de ler.

4. b) A palavra **fluvial**, que é a base do poema, é disposta horizontalmente, da esquerda para a direita, e representa a escoação da água do rio. Ela dá origem à palavra **pluvial**, que se relaciona com a ideia de chuva e que é disposta verticalmente, da base ao alto, dando a ideia de chuva que cai e torna a encher o rio.

Fonte: Cereja e Vianna (2022, p. 147)

De acordo com Pinheiro (2020, p. 93), ao apresentar o texto poético na sala de aula, é necessário criar estímulos para a apreciação dos poemas, como “suas imagens, seu ritmo, sua inventividade e seu caráter social e até mesmo o contexto em que foi escrito”. A análise da atividade de compreensão textual aponta esse movimento de contemplação ao incentivar a percepção da disposição geométrica, do uso de tipografias em diferentes tamanhos, da expressividade do espaço em branco, da plurissignificação sintático-semântica, entre outros elementos. Essa articulação entre forma e sentido ressalta características do movimento concretista, uma vez que o fazer poético se constrói a partir de palavras sonoramente semelhantes, articuladas espacialmente na página, o que desenvolve a simetria sonora e imagética do poema (Menezes, 1998).

Posterior à atividade, há um breve texto que discorre sobre esse gênero poético, o qual destaca a influência dos recursos digitais na criação literária, pois oferece movimentos, sons e interatividade, organizando os versos a partir de uma sintaxe visual. Nesse sentido, aborda a conceituação de poema-imagem e videopoema para melhor compreensão do conteúdo. Ao introduzir os videopoemas (Figura 19), nota-se um roteiro de análise para discutir sobre aspectos constitutivos dessa experimentação poética, como aspectos gráfico-visuais, ambiente de circulação, ritmo, modos de leitura, entre outros. Contudo, a abordagem é marcada por uma problemática, isto é, a ausência de imagens ou capturas de tela que possam ilustrar a videopoesia no livro do aluno. Apenas no manual do professor, na parte de orientações específicas, encontram-se indicações (figura 20) de quatro videopoemas que podem ser utilizados no trabalho pedagógico.

Figura 19 – Videopoema



Muitos poemas são criados não apenas para serem lidos em voz alta, mas também para serem vistos, como uma fotografia, um desenho, um cartaz. Trabalhando com as letras, com as palavras e seus significados, o poeta procura transmitir por meio deles, além de emoções e sentimentos, ideias de movimento, cor, forma, etc.

Os poemas que fazem uso desses recursos são chamados de **poemas-imagens**.

▶ **VIDEOPOEMA**

Com o avanço das tecnologias da informação e dos recursos digitais para a criação literária, muitas inovações foram feitas, levando a experiência poética para além da página de papel. Recursos como movimento, som, voz, música, imagens (fotos, ilustrações), entre outros, também passaram a fazer parte das ferramentas disponíveis para o poeta da atualidade.

É nesse universo de experimentação poética que nasceram os **videopoemas**.

Para ter uma ideia do que são os videopoemas, em uma plataforma de vídeos, assista a alguns deles, conforme orientação do professor.

▶ **ROTEIRO DE ANÁLISE**

Forme um grupo com alguns colegas, escolham um dos videopoemas a que assistiram e conversem sobre os seguintes aspectos relacionados a essa produção:

- Quais linguagens e recursos gráfico-visuais foram utilizados no videopoema?
- Você acha que o videopoema foi feito com base em um roteiro?
- Foram feitas gravações específicas para o videopoema? Foram aproveitados trechos de outros filmes? Foram produzidas imagens de textos, ambientes e objetos?
- Há música? Se sim, qual é o gênero musical? Em quais situações ela é utilizada?
- Há uma leitura do poema feita por alguém ou ele aparece como texto na tela? Caso haja uma leitura, como é a locução?
- O videopoema tem um bom andamento e um bom ritmo? Ele consegue atrair a atenção do espectador?
- Há algo que vocês acham que precisaria ser melhorado no videopoema? Se sim, o quê?

Após a análise, apresentem à turma as conclusões a que chegaram a respeito do vídeo escolhido.



148

Fonte: Cereja e Vianna (2022, p. 148)

Figura 20 – Sugestão de videopoemas no manual do professor

Produção de texto

Poema-imagem e videopoema: construção e recursos expressivos

Sugestão para o aluno

- *Carnaval* – Arnaldo Antunes (*Nome*), de Arnaldo Antunes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VBUuxi6RXj8>.
- *Eu não escrevo versinhos para o papai* – Videopoema – Maira Parula. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e47kha8vfjM>.
- *Fado e tango*, de Maria de Fátima Varella (Edição classificada no Prêmio Poesia ao Vídeo – Fliporto 200). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ARFRuMt1ag8>.
- *Ausência de ti*, de Arturo Sodomá (em língua espanhola, premiado na Fliporto). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vcmwsz0h-Vk>.

Acesso em: 6 jul. 2022.

Fonte: Cereja e Vianna (2022, p. 77)

Partindo para a criação poética, esta se inicia na subseção “Agora é a sua vez” (Figura 21) com a recomendação da produção dos poemas concretos no papel e, mais à frente, a transposição dessas criações para o digital a fim de produzir videopoesias. Segundo Reis (2014), o grupo Noigandres e outros artistas também usufruíram dos recursos computacionais para potencializar os seus poemas em busca dos efeitos

tridimensionais e dos elementos sonoros, antes criados na bidimensionalidade do papel. Dessa forma, cabe mencionar que as propostas poéticas de ambos os materiais didáticos analisados desenvolvem certa similaridade com o experimentalismo desenvolvido anteriormente por meio das atualizações tecnológicas.

Figura 21 – “Agora é a sua vez”

Depois, discuta com os colegas de grupo as diferentes formas de criar os videopoemas, de acordo com o que viram.

AGORA É A SUA VEZ

POEMA-IMAGEM

No final desta unidade, você e sua turma vão participar da mostra **Viva a poesia viva!**, proposta em **Intervalo**, que consistirá no lançamento de um livro de poemas, com declamações e com apresentação de videopoemas, em que toda a comunidade escolar poderá participar. Para isso, é necessário produzir poemas, inclusive poemas concretos e videopoemas.

Com base nos poemas-imagens que conheceu neste capítulo e em outros que possa conhecer em livros, revistas e na internet, crie um ou mais poemas concretos. Siga as orientações abaixo.

Planejamento do texto

- Escolha um tema sobre o qual gostaria de escrever. Eis algumas sugestões:

solidariedade	sociedade
natureza	trabalho
esporte	amizade
família	
- Pense nos recursos que vai utilizar. Você pode, por exemplo, relacionar palavras com desenhos, associar palavras a números, símbolos, sinais de pontuação, desmontar e remontar palavras, fazer uma disposição especial de palavras na página, empregar letras de tamanhos e formatos diferentes, usar cores, fazer cortes intencionais nas palavras, etc.

Escrita

- Escreva o texto levando em consideração que a construção do sentido não se dá apenas pela escolha e pela combinação das palavras, mas também pela disposição gráfica e visual que elas recebem na folha de papel.
- Explore os recursos gráficos e visuais nos quais pensou, procurando romper com o formato linear do verso tradicional.
- Considere que o poema pode ser lido de múltiplas formas: da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, de cima para baixo ou de baixo para cima, na diagonal, em círculos, etc.

Agora é a sua vez
Poema-Imagem

BNCC
Competências gerais: 3, 4, 5, 9
Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6
Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 9, 10
Habilidades: EF09LP46, EF09LP48, EF09LP51, EF09LP54, EF09LP56, EF07LP31, EF07LP32, EF07LP06, EF07LP10

Motive os alunos para a produção das duas atividades propostas na subseção **Agora é a sua vez**. Primeiro eles devem produzir poemas-imagens no papel e, posteriormente, escolher um dos poemas criados para transpor o impresso para o digital.

Para o desenvolvimento da primeira atividade, além das palavras apresentadas, caso preferam outras opções, faça o levantamento delas com os alunos e disponibilize-as na lousa para toda a turma.

Chame a atenção dos alunos para as orientações presentes nas subseções **Planejamento do texto** e **Revisão e reescrita**. Se possível, sugira que a versão final do poema seja feita no computador, para ampliar a exploração de recursos gráficos.

Fonte: Cereja e Vianna (2022, p. 149)

Acerca do desenvolvimento dos poemas concretos, orienta-se que haja um planejamento prévio do texto com o objetivo de selecionar a temática e os recursos como fontes de diferentes tamanhos e formas, cores, símbolos, sinais de pontuação e demais aspectos que contribuam para a sintaxe visual. Outra indicação relevante encontra-se na parte de revisão e reescrita (Figura 22), uma vez que incentiva um olhar crítico sobre as produções ao orientar que os poemas criados apresentem múltiplas leituras, formas específicas de acordo com a temática e elementos gráficos-visuais significativos. Essa mediação impacta na não-linearidade presente nesses textos poéticos e trabalha as potencialidades semânticas da palavra em contexto digital.

Figura 22 – Apresentação do videopoema

Videopoema

Sugestão para o professor

Para conhecer uma sugestão de ampliação de repertório para o aluno, consulte as Orientações específicas do Manual do Professor.

Na atividade relacionada aos videopoemas, organize a turma em grupos, de modo que cada grupo fique responsável pela análise de um videopoema e, posteriormente, apresente à turma os resultados de sua análise. Leia com os alunos as orientações para a produção do videopoema e permita a cada equipe que defina os recursos que pretende usar, de acordo com as possibilidades disponíveis na escola.

Se possível, realize a atividade em parceria com as aulas de Arte e Informática para que os alunos explorem o maior número possível de recursos estéticos e tecnológicos na produção do vídeo.

Reforce com os alunos as orientações presentes em **Planejamento do roteiro do videopoema e Revisão do videopoema**.

Sugestão para o aluno

Para conhecer uma sugestão de ampliação de repertório para o aluno, consulte as Orientações específicas do Manual do Professor.

Revisão e reescrita

Antes de dar uma redação final a seu poema, verifique se:

- ele apresenta multiplicidade de leituras e sentidos;
- ele se assemelha a alguma forma específica e, em caso afirmativo, se existe relação entre essa forma e as ideias do poema;
- os recursos gráfico-visuais do poema – cores, formas, quebras intencionais, tamanhos de letra, etc. – estão integrados, formando um todo significativo;
- os recursos gráfico-visuais estimulam a leitura e dão a ele sentidos especiais e surpreendentes;
- ele poderá ficar ainda mais expressivo com os recursos de um computador, como tipo e tamanho de letra, cores, fundo colorido, etc.

Intervalo **Viva a poesia viva!**

- Guarde seu poema-imagem para compartilhá-lo com a comunidade escolar na mostra **Viva a poesia viva!** no final desta unidade.

VIDEOPOEMA

Chegou o momento de você e seu grupo iniciarem os trabalhos com os videopoemas. Sigam estas etapas e mãos à obra.

Planejamento do roteiro do videopoema

- Releiam os poemas, revejam os poemas concretos produzidos nesta unidade pelos membros do grupo e escolham um ou mais poemas que serão adaptados para a criação do roteiro do vídeo.
- Definam funções para cada integrante, considerando que vocês podem e devem trabalhar juntos. Entretanto, é conveniente que cada um ou cada dupla se especialize e fique responsável por uma função específica, como roteiro, câmera, locução, sonoplastia e edição. Todos os participantes devem aprovar cada uma das etapas do trabalho.
- Escrevam um roteiro para orientar o encaminhamento das gravações ou montagens, descrevendo as cenas detalhadamente, na ordem em que querem que elas apareçam.
- Decidam se haverá uma tela fixa de fundo ou se haverá gravações com atores e cenários. Se for o caso, definam o local onde serão feitas as cenas ou criem um cenário para elas.
- Decidam se haverá locução enquanto os versos vão surgindo na tela, ou se apenas o texto digitado. Se gravarem a locução, busquem o tom, as inflexões de voz e as pausas mais adequados para a declamação do poema. Decidam se vai aparecer o rosto do locutor.
- Deixem claro quais versos do poema devem corresponder a cada tela do vídeo.
- Se quiserem utilizar som, pesquisem músicas e efeitos sonoros para integrarem o vídeo, sincronizando-os com as gravações.


150

Fonte: Cereja e Vianna (2022, p. 150)

Figura 23 – Roteiro da criação do videopoema

Edição

- Preparem todo o material necessário para a montagem do videopoema: as gravações (com atores, ambientes e objetos), a locução em áudio (se houver) ou o texto digitado, as músicas e efeitos sonoros, trechos de outros vídeos, etc.
- Assistam a todas as cenas que foram gravadas ou captadas e revejam a ordem em que vão aparecer no vídeo.
- Comecem a editar o videopoema fazendo uso de um dos programas de edição de vídeo disponíveis gratuitamente na internet e, se necessário, consultem tutoriais.
- Sincronizem o texto verbal com as imagens e os áudios produzidos ou as músicas escolhidas.

Revisão

Concluídos os videopoemas, promovam uma apresentação para toda a turma. Ao assistirem, avaliem:

- se a leitura oral e/ou a apresentação escrita do poema são acessíveis ao espectador;
- se o andamento da apresentação está adequado ou se precisa ser corrigido;
- se as imagens estão bem distribuídas e se dialogam adequadamente com o texto verbal;
- se a música (se houver) e outros sons contribuem para criar ou consolidar uma atmosfera poética adequada;
- se a locução (se houver) apresenta uma declamação em voz com altura e entonação adequadas;
- se o vídeo como um todo é uma experiência poética convidativa e marcante;
- se o vídeo apresenta um título e o nome dos autores responsáveis.

Após a checagem final, salvem o trabalho, convertendo-o para o formato de vídeo. Depois, façam o upload do videopoema para a nuvem ou o publiquem em uma plataforma de vídeos, conforme combinado com o professor.

Intervalo **Viva a poesia viva!**

- Guarde o videopoema para compartilhá-lo com a comunidade escolar na mostra **Viva a poesia viva!** no final desta unidade.




151

Sobre os videopoemas, foram delimitadas três etapas para a produção: planejamento do roteiro do videopoema, edição e revisão (Figura 22 e 23). Nestas etapas, encontram-se principais indicações que contribuem no desenvolvimento da atividade como escolher local de gravação, cenários, efeitos sonoros, a disposição dos versos na tela do vídeo, sincronização do texto verbal com as imagens e os áudios produzidos. Para edição, o manual do professor oferta orientações de programas de vídeos gratuitos na internet. Após todos esses níveis, salienta-se um ponto pertinente em relação à avaliação, pois propõe uma apresentação para a turma com a finalidade de que os próprios alunos discutam sobre as criações antes de publicarem em uma plataforma de vídeo e compartilhem com a comunidade escolar.

4.3 DAS REFLEXÕES SOBRE AS PROPOSTAS DOS MATERIAIS

Com base na análise das propostas de ensino de poesia visual e poesia digital presentes nos dois materiais didáticos, verifica-se que a seleção de textos realizada pelos autores apresenta complexidade adequada à faixa etária dos leitores e inclui referências relevantes que contribuem para o conteúdo trabalhado, podendo, assim, estimular o interesse pela leitura literária.

No livro 1, a seleção de poemas mostra-se mais diversificada e atual ao trazer ramificações das poéticas digitais, como os poemas visuais animados e ciberpoemas. A incorporação desses textos, mesmo de maneira estática, torna-se uma excelente alternativa de ensino, sobretudo em contextos escolares que não dispõem de projetores ou salas de vídeo. Desse modo, as imagens assumem papel imprescindível no trabalho pedagógico. Além disso, a obra concede espaço para poetas contemporâneos, dentre os quais se destacam Guto Lacaz e Fábio Bahia. Porém, como forma de ampliar a perspectiva, seria interessante retomar alguns exemplos de poemas concretos que estão no box de atividades complementares no manual do professor.

No que abrange a seleção do livro 2, constata-se uma gama de poesias concretas com excelentes aberturas para desenvolver a verbivocovisualidade. Entretanto, a ausência de referências de videopoemas no material do aluno, interfere na assimilação desse gênero poético no ensino-aprendizagem, poderia ser colocada imagens de produções de Arnaldo Antunes, como forma de ilustração. Outra alternativa seria a inserção de capturas de tela e *links* de acesso a poemas concretos que foram adaptados

para o audiovisual e estão disponíveis no meio digital, como o poema “Bomba”, de Augusto de Campos e “Pêndulo”, de Melo e Castro. Discorrer sobre essas produções acrescentaria de modo produtivo a transição de suporte.

Em relação a isso, os LDs apresentam coerência ao abordar a transposição desses gêneros poéticos por meio da produção. Como enfatiza Lajolo (1996), a aprendizagem no livro didático não se concretiza somente na leitura dos textos, mas também na realização das propostas sugeridas. O ponto positivo das obras é a atenção em apresentar esse experimentalismo poético de maneira gradativa, primeiro os poemas visuais e, em seguida, a criação dos videopoemas. Nesse sentido, a produção poética colocada se correlaciona com a historicidade desses gêneros, os quais iniciam de modo impresso tendo o papel como suporte e depois com as TDICs ganham aspectos específicos do digital, migrando para o computador e outros aparelhos eletrônicos. A proposta permite desenvolver diferentes habilidades de escrita; Contudo, é preciso ressaltar que a criação poética exige tempo e que, apesar de ter jogo de palavras, o poema não resulta de um processo criativo rápido.

Ademais, entende-se que novas experiências comunicativas surgem conforme a maneira como a poesia é abordada, proporcionando ou não uma compreensão significativa pelo aluno-leitor (Pinheiro, 2018). Nesse sentido, as obras selecionadas tentam oferecer uma experiência simbólica por meio das atividades de compreensão, pois buscam exibir primeiro os poemas visuais e poemas digitais para impressões prévias e depois direcionam a interpretação com os exercícios e roteiros de análise literária. Entretanto, é notório que alguns exercícios podem restringir a discussão e a interpretação, além da questão dos aspectos de transposição sobreporem a exploração dos elementos poéticos, principalmente no livro 1. Para complementar, considerando que esses gêneros exigem maior envolvimento do leitor, convém conciliar os recursos formais e integrar as perspectivas individuais dos alunos, de modo a favorecer a aproximação com o texto poético e a ampliação da sensibilidade crítica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cosson (2022, p. 17) ressalta que a literatura consegue se metamorfosear em inúmeras formas discursivas, e “guarda em si o presente, o passado e o futuro da palavra”. À vista dessa metamorfose, esta pesquisa procurou observar nos LDs a abordagem dada a poesia visual, esse passado da palavra, e a poesia digital, esse futuro que já caminha para a sala de aula. Evidenciou-se que a presença dessas

experimentações poéticas complementa o letramento literário e digital, uma vez que os materiais envolvem a capacidade de compreender especificidades de cada gênero poético e integram recursos multimídia em consonância com as habilidades curriculares. No entanto, como apontado na análise, o trabalho pedagógico proposto poderia fornecer subsídios mais significativos aos educandos.

Outrossim, constatou-se poucos poemas digitais nas obras didáticas analisadas, apesar dos LDs apresentarem publicação recente. Ainda assim, torna-se imprescindível valorizar o acesso e o espaço que essas obras oferecem ao incluir os textos literários selecionados, visto que, mesmo o livro sendo um suporte estático, este media um possível primeiro contato para um mundo de múltiplas leituras sugerido pelos poemas visuais animados, os videopoemas, os ciberpoemas, etc. Essa pequena mostra impacta na formação do aluno, que, por sua vez, permite ampliar o conhecimento de mundo e desenvolver um perfil de leitor ubíquo ao buscar outros tipos de poemas e materiais de leitura em ambientes com maior interatividade.

Também é interessante compreender que o livro didático se caracteriza como um instrumento influente disponível na escola e, por possuir um caráter flexível, possibilita que o docente adapte-o às necessidades particulares da turma, visando uma maior diversidade de informações, conforme indicam os PCNs. Com isso, conclui-se que os LDs analisados podem servir como uma base inicial ao tratar o conteúdo e o exercício de criação, mas existe a possibilidade de aprimorar o ensino a partir de recursos complementares, a depender da estrutura do ambiente educacional. Assim, o professor inicia com o LD e amplia o repertório, trazendo elementos que sejam necessários para a fixação do conteúdo, tendo autonomia para compartilhar sua própria antologia de poemas visuais e digitais, personalizando o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, a realização do estudo aqui difundido contemplou apenas uma parte do tema, e percebe-se que outros aspectos para além daqueles que foram percorridos ainda podem ser desenvolvidos. Desse modo, entende-se que a metamorfose da palavra se encontra em constante reconfiguração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 144 p.

BACELAR, J. **Poesia visual**. 2001. Disponível em: <https://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/metatextualidades-alografas/jorge-bacelar-poesia-visual/> Acesso em: 29 maio 2025.

BARCELLOS, R. S. **Poesia visual epistemologias:** entrevistas e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Foco Letras, 2025.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed., p. 171-193, 2011.

CHIAPPINI, L. **Reinvenção da catedral:** língua, literatura, comunicação, novas tecnologias, políticas de ensino. São Paulo: Cortez, 2005.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. Editora Contexto, 2022.

CEREJA, W.; VIANNA, C. D. **Português:** linguagens: 7º ano. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022.

HAYLES, K. **Literatura eletrônica:** novos horizontes para o literário. São Paulo: Global, 2009.

JÚLIO, S. R.; BERTOLETTI, M. L. **SuperAÇÃO! português:** 7º ano: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, p. 3-9, 1996.

MAIA, G. A leitura literária no livro didático: uma análise da abordagem de poemas em Português: Linguagens (9º ano do ensino fundamental). In: TOUFER, A. et al. **Leitura e ensino de literatura**. Porto Alegre: Bestiário, 2023. p. 259-270.

MENEZES, P. **Poética e visualidade:** uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. Centro de Memória Unicamp, 1991.

MENEZES, P. **Roteiro de leitura:** poesia concreta e visual. São Paulo: Editora Ática, 1998.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PINHEIRO, H. Abordagem do poema: roteiro de um desencontro. In: DIONISIO, A.; BEZERRA, M. **O livro didático de português:** múltiplos olhares. Campina Grande: EDUFPG, 2020. p. 87-104.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.

RANGEL, E. Livro didático de língua portuguesa: o retorno do recalcado. In: DIONISIO, A.; BEZERRA, M. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Campina Grande: EDUFCG, 2020. p. 13-24.

REIS, P. Videopoesia: produção poética híbrida em língua portuguesa. In: TORRES, R. **Poesia Experimental Portuguesa: contextos, ensaios, entrevistas, metodologias**. Porto: Edições UFP, p. 101-116. ISBN 978-989-643-121-1. Disponível em: <https://po-ex.net/taxonomia/transtextualidades/metatextualidades-alografas/poesia-experimental-portuguesa-contextos-ensaios-entrevistas-metodologias>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SANTAELLA, L. Leitor prosumidor: desafios da ubiquidade para a educação. **Ensino Superior Unicamp**. Campinas, n. 9, p. 19-28, 2013.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. Editora Melhoramentos, 2012.

VIEIRA, F. M. **Como ler poéticas digitais (perspectivas de leituras)**. 2017. 203 f. Tese (Doutorado em Letras)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

VIEIRA, F. M. **Poesia digital e tradução intersemiótica: um olhar sobre produções digitais de Clemente Padin, Joesér Alvarez e Fernando Aguiar**. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

XAVIER, H. P. A evolução da poesia visual: da Grécia Antiga aos infopoemas. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. l.], v. 29, n. 17, p. 161–190, 2002. DOI: [10.11606/issn.2316-7114.sig.2002.65551](https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2002.65551). Disponível em: <https://revistas.usp.br/significacao/article/view/65551>. Acesso em: 29 maio 2025.